

Análise do perfil profissional e da formação acadêmica dos Odontopediatras e de um grupo de Dentistas clínicos gerais da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil

Isabela Albuquerque Passos FARIAS^a, Maria Regina MACEDO-COSTA^b,
Andressa Feitosa Bezerra de OLIVEIRA^c, Ana Maria Barros Chaves PEREIRA^c,
Andreza Cristina de Lima Targino MASSONI^d

^aDepartamento de Odontologia Restauradora, UFPB – Universidade Federal da Paraíba,
58051-900 João Pessoa - PB, Brasil

^bPós-graduanda em Odontologia, UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
59072-970 Natal - RN, Brasil

^cDepartamento de Morfologia, UFPB – Universidade Federal da Paraíba,
58051-900 João Pessoa - PB, Brasil

^dDepartamento de Clínica e Odontologia Social, UFPB – Universidade Federal da Paraíba,
58051-900 João Pessoa - PB, Brasil

Farias IAP, Macedo-Costa MR, Oliveira AFB, Pereira AMBC, Massoni ACLT. Professional profile analysis and college education of pediatric dentistry and group of general dentistry of João Pessoa, Paraíba, Brazil. Rev Odontol UNESP. 2010; 39(1): 27-31.

Resumo

O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil profissional dos Odontopediatras e Dentistas Clínicos Gerais que atendem crianças na cidade de João Pessoa - PB, Brasil. A amostra foi constituída de dois grupos: 26 Odontopediatras e 56 Cirurgiões-dentistas (proporção aproximada de 1:2). Uma entrevista foi realizada para investigar os seguintes aspectos: faculdade de graduação, tempo de formado, local de trabalho e titulação profissional. Observou-se predominância do gênero feminino nos dois grupos, sendo 96,15% dos Odontopediatras e 91,1% dos Clínicos Gerais. Em relação ao tipo de faculdade, se pública ou privada, 96,15% dos Odontopediatras e 96,4% dos Clínicos Gerais fizeram a graduação em instituições públicas. Trabalharam a maior parte do tempo no setor privado, 65,38% dos Odontopediatras e 53,6% dos Clínicos Gerais. Apenas 23,08% dos Odontopediatras realizaram pós-graduação em nível de Mestrado e/ou Doutorado. Entre os Clínicos Gerais, um terço (32,1%) relatou ter realizado curso de pós-graduação. O profissional que atende crianças na cidade de João Pessoa - PB caracteriza-se por ser predominantemente do gênero feminino, ter formação em instituição pública de ensino e dedicar maior tempo de trabalho ao setor privado.

Palavras-chave: Recursos humanos em Odontologia; prática profissional; odontólogos; autonomia profissional.

Abstract

The aim of this study was to evaluate the pediatric dentistry and general dentistry profile of professionals working in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. The sample was composed of two groups: 26 pediatric dentistry and 56 general dentistry (proportion of 1:2). The interview technique was used to investigate the following aspects: educational institution, professional years experience, work place and professional titulation. Among those interviewed, 96.15 and 91.1% of the pediatric dentistry and general dentistry, respectively, were of the feminine gender; 96.15 and 96.4% of the pediatric dentistry and general dentistry were graduated from public universities, respectively, and 65.38 and 53.6% of the pediatric dentistry and general dentistry, respectively, worked mostly in the private sector. Only 23.08% of pediatric dentistry professionals had attended to postgraduate school. About a third of the general dentistry (32.1%) had attended postgraduate school. Therefore, this data indicates that children living in Joao Pessoa, PB are attended by female practitioners, graduated from public universities, and who are largely employed on private sector.

Keywords: Dental staff; professional practice; dentists; professional autonomy.

INTRODUÇÃO

A Odontologia – cujo exercício no território brasileiro é regido pela Lei 5.081 de 24 de agosto de 1966 - CFO, 2007¹ – apresenta autonomia para definir como e quem pode exercê-la legitimamente. Tal direito é exclusivo e tem como base o controle do seu próprio trabalho.²

Durante a sua evolução, a profissão odontológica se fragmentou em inúmeras especialidades, de forma que o Clínico Geral foi suplantado por dezenas de especialistas.³ Como exemplo, cita-se a Odontopediatria, especialidade que tem como objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente, bem como a educação para a saúde bucal e a integração desses procedimentos com os dos outros profissionais da área da saúde.⁴

No Brasil, há, atualmente, registro de 214.339 cirurgiões-dentistas ativos, dentre os quais se têm 7.104 Odontopediatras. No Estado da Paraíba, 2.761 cirurgiões-dentistas são identificados no Conselho Regional de Odontologia da Paraíba (CRO-PB) e, entre estes, incluem-se 55 Odontopediatras.⁵ A Odontopediatria, enquanto especialidade, foi citada como uma das cinco áreas mais atuantes no consultório odontológico, como relatado em estudo realizado por Bastos et al.⁶ (2003), na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

A formação do cirurgião-dentista depende de uma qualificação que envolve a aquisição de conhecimentos biológicos, técnicos, humanos e sociais, adequada às necessidades da comunidade, às modalidades de doença bucal vigentes e aos planos de desenvolvimento nacional. Observe-se que essa qualificação está diretamente relacionada ao perfil do profissional.^{3,7} Entretanto, a especialização surge como uma busca para aumentar experiência clínica, justamente por um sentimento de insuficiência dos estágios no período de formação para conferir segurança na prática clínica.²

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi observar o perfil profissional dos Odontopediatras e também dos Clínicos Gerais que prestam atendimento a crianças na cidade de João Pessoa-PB, registrados no Conselho Regional de Odontologia da Paraíba (CRO-PB).

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob protocolo nº. 179/05. Caracterizando-se como transversal e descritivo, teve como estratégia de coleta de dados a entrevista estruturada.

Entre os critérios de inclusão deste estudo, têm-se: Odontopediatras e Clínicos Gerais registrados no Conselho Regional de Odontologia da Paraíba (CRO-PB); os Clínicos Gerais deveriam atender crianças durante as suas atividades clínicas diárias, e ambas as categorias deveriam ter atividade clínica em um dos cinco distritos sanitários do município de João Pessoa. No total, verificou-se que existiam 55 Odontopediatras e 2.761 Clínicos Gerais, inscritos no CRO-PB.

Aplicando-se os critérios de elegibilidade, observou-se que dos 55 Odontopediatras inscritos, 16 profissionais não atendiam no município de João Pessoa, seis não exerciam mais atividade clínica e cinco Odontopediatras não foram encontrados, o que definiu a amostra com 28 Odontopediatras. Em relação ao número de Clínicos Gerais, considerou-se um grupo na proporção de um Odontopediatra para dois Clínicos Gerais (1:2), estabelecendo-se uma amostra de 56 profissionais. Os Clínicos Gerais foram selecionados aleatoriamente, por sorteio, desde que preenchessem os requisitos de elegibilidade, representando uma amostra de conveniência.

Os profissionais foram procurados em seus ambientes de trabalho para serem esclarecidos acerca da natureza da pesquisa e sua participação foi vinculada à assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido. Na observação do perfil profissional, utilizou-se um formulário contendo perguntas objetivas sobre gênero, idade, faculdade de graduação, local de trabalho e titulação profissional. Anteriormente à realização do estudo, para validação do formulário, foi realizado um estudo piloto com três Odontopediatras e seis Clínicos Gerais (proporção de 1:2), inscritos no CRO-PB, que preenchiam os requisitos de inclusão na pesquisa. Como não houve mudança, os participantes do estudo piloto foram incluídos na amostra.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial por aplicação dos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, considerando estatisticamente significativos os valores de $p < 0,05$. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 11.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA).

RESULTADO

Os dados foram analisados com 26 Odontopediatras e 56 Clínicos Gerais, em virtude de dois Odontopediatras terem se negado a participar do estudo, resultando numa perda amostral total de 7,14%.

Na Tabela 1, pode-se observar a distribuição dos profissionais de acordo com o gênero e a faixa etária, sendo mais frequente o gênero feminino, com predomínio de indivíduos jovens.

A maioria dos Odontopediatras (96,15%) e dos Clínicos Gerais (96,42%) provêm de instituições públicas de ensino superior. Observou-se que apenas 23,1% (6) odontopediatras fizeram curso de mestrado e/ou doutorado e apenas um terço (32,1%) dos Clínicos Gerais entrevistados fizeram curso de pós-graduação (Tabela 2). Dentre os cursos de Especialização entre os Clínicos Gerais, figuram: DTM e dor orofacial (4), Dentística (5), Saúde Pública (6), Ortodontia (2) e Prótese dentária (1).

Na Tabela 3, observa-se que tanto os odontopediatras (65,38%) quanto os Clínicos Gerais (53,6%) passavam a maior do seu tempo ativo no setor privado e uma minoria dividia seu tempo de atividade clínica semanal igualmente, nos dois setores.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos de Odontopediatras e Clínicos gerais e as variáveis: gênero, faixa etária, faculdade de graduação e local no qual os profissionais atuam por mais tempo durante a semana ($p > 0,05$).

Tabela 1. Distribuição dos profissionais de acordo com o gênero e a faixa etária. João Pessoa, Paraíba, 2006

		Grupos						P
		Odontopediatras		Clínicos gerais		Total		
		n	%	n	%	n	%	
Gênero	Feminino	25	96,1	51	91,1	76	92,6	0,66*
	Masculino	1	3,8	5	8,9	6	7,3	
Total		26	100,0	56	100,0	81	100,0	
Faixa etária (anos)	≤ 35	10	38,4	31	55,4	41	50,	0,08**
	> 36 e < 50	10	38,4	18	32,1	28	34,1	
	≥ 51	6	23,0	7	12,5	13	15,8	
Total		26	100,0	56	100,0	81	100,0	

*Teste Exato de Fisher. **Teste de χ^2 .**Tabela 2.** Distribuição dos profissionais de acordo com a faculdade de graduação e a titulação profissional. João Pessoa, Paraíba, 2006

		Grupos						P
		Odontopediatras		Clínicos gerais		Total		
		n	%	n	%	n	%	
Faculdade de graduação	Pública	25	96,1	54	96,4	79	96,3	1,0*
	Privada	1	3,8	2	3,5	3	3,6	
Total		26	100,0	56	100,0	81	100,0	
Titulação do profissional	Graduação	0	0	35	62,5	35	42,6	
	Aperfeiçoamento Odontopediatria	0	0	3	5,4	3	3,6	
	Especialização Odontopediatria	20	76,9	-	0	20	24,3	
	Mestrado e/ou Doutorado em Odontopediatria	6	23,0	-	0	6	7,3	
	Pós-graduação em outras áreas**	0	0	18	32,1	18	21,9	
Total		26	100,0	56	100,0	81	100,0	

*Teste Exato de Fisher. **Especialização em: DTM e dor orofacial (4), Dentística (5), Saúde Pública (6), Ortodontia (2) e Prótese dentária (1).

Tabela 3. Distribuição dos profissionais de acordo com o local de atuação clínica. João Pessoa, Paraíba, 2006

		Grupos						P*
		Odontopediatras		Clínicos gerais		Total		
		n	%	n	%	n	%	
Local no qual atua por mais tempo durante a semana	Público	7	26,9	22	39,3	29	35,3	0,31
	Privado	17	65,3	30	53,6	47	57,3	
	Ambos	02	07,7	04	7,1	06	7,3	
Total		26	100,0	56	100,0	81	100,0	

*Teste Exato de Fisher.

DISCUSSÃO

Ao se observar a amostra pesquisada, é possível perceber que as perdas (7,14%) inerentes a todas as pesquisas de campo não comprometeram o estudo, pois, conforme afirmou Pereira⁸ (2000), uma perda abaixo de 20,0% da amostra original pode ser atribuída como perda ao acaso e não produz efeito negativo no resultado da investigação.

Quanto aos profissionais entrevistados neste estudo, foi possível observar um predomínio do gênero feminino tanto entre os Odontopediatras quanto entre os Clínicos Gerais, corroborando os achados de Medeiros¹³ (2003), em estudo realizado na cidade do Recife-Pernambuco, os da Pesquisa de Marketing do Conselho Federal de Odontologia de 2002¹⁴ e os resultados de Rodrigues.¹⁵ Estes trabalhos verificaram uma diferença de apenas 10% entre os gêneros, sendo o feminino mais frequente, com 54,8%. No entanto, verifica-se também, atualmente, que esse perfil está mudando, havendo um aumento na proporção de discentes do gênero masculino que têm ingressado nas faculdades de Odontologia. Este achado pode ser visto nos dados da Universidade Estadual da Paraíba,¹⁶ com um incremento de 2007 para 2009 de alunos do gênero masculino, bem como nos dados obtidos por Bastos et al.⁶ (2003). Rosa, Madeira⁹ (1980) observaram que houve no Brasil um incremento no número de mulheres na Odontologia, dado também constatado nos Estados Unidos e na Europa.¹⁰ Acredita-se que um dos fatores responsáveis pela tendência à feminilização da Odontologia no Brasil seja a mudança na situação econômica que vem ocorrendo nas últimas décadas. Tempos atrás, a força de trabalho feminina não era requerida na incrementação financeira da família; porém, com menores salários e mudanças culturais, a situação vem se modificando.^{11,12}

No que concerne à idade dos profissionais investigados, verificou-se que a maioria dos Odontopediatras tinha menos de 35 anos e que os Clínicos Gerais tinham entre 36 e 50 anos, corroborando os achados da Pesquisa de Marketing do Conselho Federal de Odontologia de 2002.¹⁴ Este fato também denota que a procura por especialidades tem se tornado precoce nos tempos atuais. Os mais velhos, provavelmente, não sentiam a necessidade de se especializar ou não era dada tanta importância para a especialização, já que o profissional deveria ter como pré-requisito habilidade para atender em todas as áreas da Odontologia. Atualmente, a concorrência e a necessidade de especializações impostas pela própria sociedade podem estar levando a esta nova realidade das especializações, do profissional mais capacitado, cada vez mais precocemente.

Quanto às instituições nas quais os profissionais investigados se formaram, verificou-se que a maioria é proveniente de instituição pública; pode-se sugerir que este dado seja um reflexo das faculdades de Odontologia existentes no Estado da Paraíba, onde todas elas eram públicas até o período de realização dessa pesquisa. De acordo com o CFO 2006,⁵ existem apenas uma Faculdade Estadual, no município de Campina Grande, e outra Faculdade Federal, no município de João Pessoa. Diferentes resultados foram verificados pelo CFO em 2002,¹⁴ segundo o qual grande parte dos profissionais entrevistados no Brasil era proveniente de instituições privadas. Isto pode ser justificado pelo aumento do número de faculdades particulares nos últimos

dez anos. Após o término da pesquisa, foi aberta, na cidade de João Pessoa-PB, uma faculdade particular, mas que ainda não apresentou profissionais qualificados.

Um número considerável de clínicos gerais ainda não realizou curso de pós-graduação; esse fato ocorre, possivelmente, por falta de oportunidade ou até mesmo por opção. Dados semelhantes a estes foram observados em nível nacional¹⁴ e no Rio Grande do Norte.¹⁵ A necessidade de curso de pós-graduação está, muitas vezes, vinculada à deficiência no processo de formação, o que instiga a necessidade de aperfeiçoamento técnico-científico para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho.⁶

Os Odontopediatras deste estudo tiveram sua formação a partir, principalmente, de cursos de Especialização, que está voltada para a prática clínica diária. A realização de pós-graduação do tipo Mestrado e Doutorado foi seguida por uma minoria, provavelmente porque este é um perfil para os que desejam ingressar na carreira acadêmica. Esta mesma relação da titulação profissional dos Odontopediatras também foi observada por Medeiros¹³ (2003), apesar de a cidade do Recife, diferentemente de João Pessoa, dispor de cursos de Mestrado e Doutorado nesta área de concentração, em suas instituições públicas.

O trabalho privado foi o mais citado tanto entre os Odontopediatras quanto entre os Clínicos Gerais, corroborando os achados de Bastos et al.⁶ (2003). Oliveira¹⁷ (1998) observou que há uma distorção do sistema de formação dos recursos humanos em Odontologia, por formar profissionais direcionados para desenvolver atividades em clínicas privadas. Isso reflete em uma prática não compatível com as necessidades do serviço público de saúde, como observado por Rodrigues¹⁵ (2007), em seu estudo no Rio Grande do Norte. Localmente, esse fato pode retratar que os setores públicos da cidade não comportam um grande número de profissionais na área de Odontologia, apesar do incremento disponibilizado no nível estadual e municipal, com a inclusão das Equipes de Saúde Bucal na Equipe de Saúde da Família. Entretanto, esses achados contrariam os de Medeiros¹³ (2003), na cidade do Recife, Pernambuco, provavelmente por Recife ser uma cidade de maior porte, com maior número de habitantes, quando comparada com João Pessoa, Paraíba.

É clara a tendência da permanência do cirurgião-dentista tanto no serviço público quanto no privado e não apenas em um deles, fato que está diretamente vinculado à autonomia financeira. Entretanto, novas estratégias têm sido criadas na organização da oferta de serviços, buscando-se modelos associativos ou empresariais na tentativa de sua permanência no mercado.¹⁸

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, pode-se concluir que o profissional que atende crianças na cidade de João Pessoa-PB caracteriza-se, atualmente, por:

- ser predominantemente do gênero feminino, apesar de uma tendência para a mudança deste quadro;
- ter formação em instituição pública de ensino, o que pode ser reflexo de todas as instituições de ensino superior de Odontologia da Paraíba serem públicas, até o período de realização desta pesquisa;
- ser prestador de serviço na área privada.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Lei 5081 - Regula o exercício da profissão odontológica [citado em 2007 Jun 18]. Disponível em <http://www.cfo.org.br/download/pdf/lei5081.pdf>
2. Freitas CHSM. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. *Interface - Comunic Saúde Educ.* 2007;11:25-38.
3. Moysés JS. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em odontologia. *ABENO.* 2004;4:30-7.
4. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Resolução CFO-22 /2001 [citado em 2007 Jan 5]. Disponível em <http://www.cfo.org.br/index.htm>
5. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Profissionais por especialidade [citado 2006 Jan 2]. Disponível em http://www.cfo.org.br/busca_dados/profissionais/prof_esp.asp
6. Bastos JR.M, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci.* 2003;11:283-9
7. Arcieri RM, Saliba NA. Perfil profissional do professor cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araçatuba da UNESP – 1998. *Rev Odontol UNESP.* 2004;33:53-8.
8. Pereira MG. *Epidemiologia: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
9. Rosa JE, Madeira AA. Participação da mulher na odontologia catarinense. *Rev Catarinense Odontol.* 1980;7:19-25.
10. McEwen EN, Seward MH. The Contribution of women to dentistry in the 1980s. *Br Dent J.* 1988;165:339-41.
11. Rabello SB, Godoy CVC, Padilha WWN. Por que a odontologia se transformou numa profissão de mulheres? *Rev Bras Odontol.* 2000;57:118-23.
12. Moimaz SAS, Saliba NA, Blanco MRB. A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP. *J Appl Oral Sci.* 2003;11:301-5.
13. Medeiros EB. Diagnóstico e tratamento das lesões cariosas em dentina de molares decíduos: uma pesquisa entre odontopediatras da cidade do Recife [dissertação mestrado]. Recife: Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco; 2003.
14. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Pesquisa de marketing/2002 [citado 2007 Jun 18]. Disponível em http://www.cfo.org.br/download/pdf/perfil_CD.pdf
15. Rodrigues MP. O Perfil dos profissionais de saúde bucal dos Serviços de Saúde Pública do Rio Grande do Norte [citado 2007 Jul 2]. Disponível em http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_perfil03.pdf
16. Comissão Permanente de Vestibular (COPERVE). Resultados [citado 2006 Jul 15]. Disponível em <http://www.coperve.ufpb.br>
17. Oliveira BH. Rural internship in dentistry in Rio de Janeiro, Brazil. *Rev Panam Salud Publica.* 1998;4:121-5.
18. Vieira C, Costa NR. Estratégia profissional e mimetismo empresarial: os planos de saúde odontológicos no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva,* 2007 [citado 2007 Ago 10]. Disponível em <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/index.php>

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Isabela Albuquerque Passos Farias

Departamento de Odontologia Restauradora, UFPB – Universidade Federal da Paraíba,

58051-900 João Pessoa - PB, Brasil

e-mail: isabelaapassos@yahoo.com.br

Recebido: 12/07/2009

Aceito: 23/02/2010

